

Eodi-

to-

ria-



EDITORIAL

PT

Editor: José Luís Gonçalves

A excelência do presente número temático da revista *Saber e Educar*, subordinado ao tema “Novas formas de pensar, atuar e partilhar ciência”, deve-se, antes de mais, à qualidade dos artigos agora publicados, ao rigor dos seus revisores e à visão da sua organizadora, Margarida Quinta e Costa.

O testemunho do ‘nosso’ Manuel Sobrinho Simões a respeito de “Novas formas de pensar, atuar e partilhar ciência” é, simultaneamente, de uma simplicidade e de uma profundidade que só os sábios conseguem formular. E se houvesse dúvidas quanto à importância da Ciência no quotidiano, o texto de José Ferreira Gomes desfá-las com um texto de uma clareza e utilidade irrefutáveis.

Reunindo, pois, um conjunto de artigos originais, tanto de talentosos jovens autores quanto de nomes consagrados no campo da produção e divulgação da ciência, de âmbito nacional e internacional, é possível identificar neste número temático algumas preocupações e/ou conclusões comuns entre os seus autores. Assim,

- se é importante educar crianças desde tenra idade para a literacia científica, com as mais variadas estratégias de educação não formal e informal, esta educação, para ser efetiva, deve ser acompanhada de atividades sistemáticas de divulgação científica num contexto que favoreça o diálogo da ciência com os desafios sociais;
- para inovar no ensino das ciências em contexto formal e favorecer a transposição dos saberes científicos para o espaço escola, torna-se urgente não só promover a mobilização de estratégias didático-pedagógicas inovadoras, como é preconizado no “The Commission Model of Teaching”, mas também fomentar experiências interdisciplinares de ensino colaborativo entre os docentes nas escolas;
- a aprendizagem significativa das ciências - em que se mobiliza o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a comunicação - desenvolve nos alunos competências em variadíssimas áreas disciplinares, sejam elas a apropriação de comportamentos relativos à proteção do ambiente ou o manuseio intencional de tecnologias de informação geográfica e da

realidade aumentada para o ensino das ciências ou para promover a sua saúde mental.

Recordamos o apelo formulado aquando da chamada a artigos em que sustentávamos que o ensino e a aprendizagem da ciência constituem pilares indispensáveis de um futuro melhor. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas e os seus 17 Objetivos requerem alunos-cidadãos cientificamente esclarecidos para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que, até 2030, todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade sustentável. Boas leituras!

EDITORIAL

EN

Editor: José Luís Gonçalves

The excellence of this thematic issue of *Saber & Educar*, under the theme “New ways of thinking, acting and sharing science”, is due, above all, to the quality of the articles now published, to the rigor of its peer-reviewers and to the vision from its organizer, Margarida Quinta e Costa.

The testimony of ‘our’ Manuel Sobrinho Simões about “New ways of thinking, acting and sharing science” is, at the same time, of a simplicity and depth that only the wise can formulate. And if there were doubts about the importance of science in everyday life, José Ferreira Gomes dispels them with a text of irrefutable clarity and usefulness.

Bringing together, therefore, a set of original articles, both by talented young authors and renowned names in the field of production and dissemination of science, nationally and internationally, it is possible to identify in this thematic issue some common concerns and/or conclusions among its authors. So,

- if it is important to educate children from an early age to scientific literacy, with the most varied strategies of non-formal and informal education, this education, to be effective, must be accompanied by systematic activities of scientific dissemination in a context that favours the dialogue of science with societal challenges;
- in order to innovate in the teaching of science in a formal context and to favour the transfer of scientific knowledge to the school space, it is urgent not only to promote the mobilization of innovative didactic-pedagogical strategies, as recommended in “The Commission Model of Teaching”, but also to foster interdisciplinary experiences of collaborative teaching among teachers in schools;
- meaningful science learning - in which critical thinking, creativity, collaboration, and communication are mobilized - develops in students’ skills in a wide range of disciplinary areas, be they the appropriation of behaviours related to the protection of the environment or the intentional handling of geographic information technologies and augmented reality for teaching science or to promote their mental health.

We remember the appeal made during the call for articles in which we argued that science teaching and learning are essential pillars for a better future. The United Nations 2030 Agenda for Sustainable Development and its 17 Goals require scientifically clarified student-citizens to end poverty, protect the planet and ensure that, by 2030, all people enjoy peace and sustainable prosperity. We wish you pleasant readings!
